

CEDI

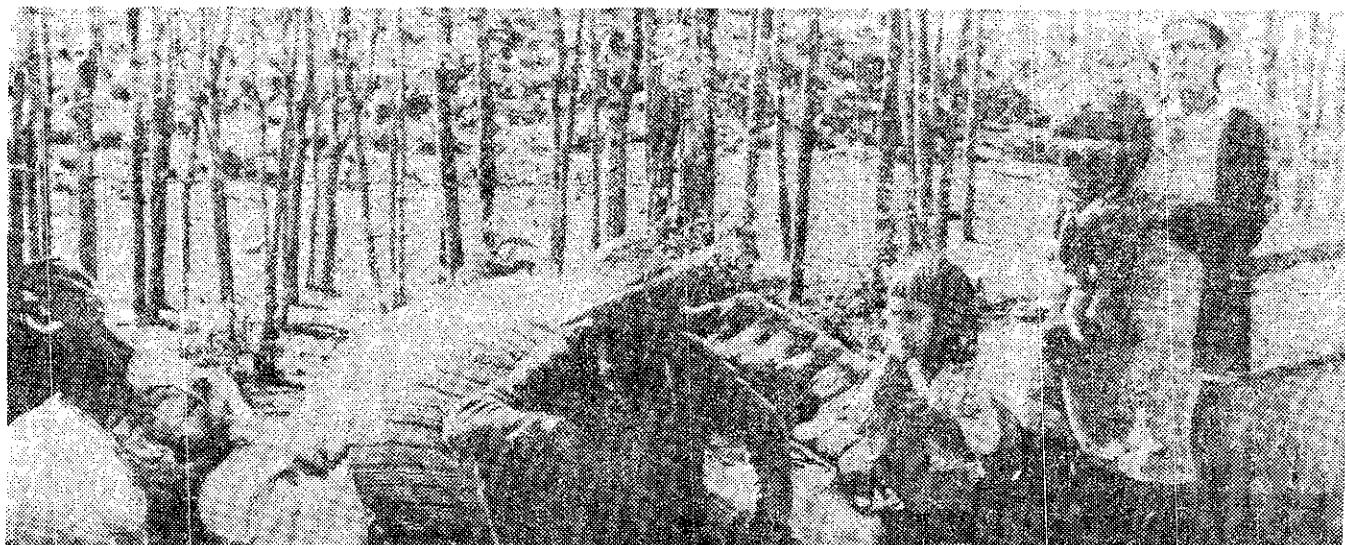
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 100

Data: 12.05.78

Pg.: 14



Telefoto Estado

Expulsos pelos kaingangs de Nonoai, os posseiros vagam pelas estradas do Sul em busca de terra

### Vagando pelas estradas, 2.500 colonos

#### Da sucursal de PORTO ALEGRE

Carregando móveis, animais, algumas máquinas e carroças, 2.500 pessoas estão vagando pelas estradas dos municípios gaúchos de Ronda Alta, Alpestre e Planalto, por não terem para onde ir depois de aceitarem o despejo promovido pelos 1.144 kaingangs da reserva indígena de Nonoai, que já deram um prazo de 24 horas para as últimas 150 famílias de colonos brancos abandonarem a área. "É uma tristeza ver aquela gente faminta pela estrada, tomando conta das igrejas para se abrigar, sem terra e sem nenhuma perspectiva, disse o ex-prefeito de Nonoai, Jair Calixto, que esteve ontem em Porto Alegre para acompanhar a comissão de líderes do município que manteve reunião com o governador Sinval Guazzelli para informá-los do problema.

Para o prefeito de Nonoai, Gervasio Magri, líder da comissão, a saída dos posseiros está praticamente consumada e "felizmente não se registraram novos conflitos entre brancos e índios". Depois de informar que o município não dispõe de terras para reassentar os colonos, Gervasio Magri disse que a preocupação agora é com as famílias dos "sem-terra", apesar de sua

saída provocar uma redução de 15 a 20% na arrecadação do ICM em Nonoai, que no ano passado foi de 4,6 milhões. Segundo o prefeito, houve uma quebra de 50% da safra de soja devido à seca que atinge o Rio Grande do Sul, "mas, o que importa — disse — são os 20 mil sacos de milho que os colonos ainda não tinham colhido quando foram expulsos e que desejamos que lhes sejam entregues pelas autoridades.

Para Euclides Rizzotto, juiz de Nonoai, os colonos não reagiram porque sabiam que estavam em terra alheia: "Desde 1973 foram extintos os contratos de arrendamento pela Funai, devido a legislação que proibiu a renovação destes contratos. De lá para cá — acrescentou o juiz — os que permaneceram sabiam que qualquer ocupação deveria ser extinta a partir de julho deste ano e o que se verifica agora é que os índios tiveram pressa em executar a lei, talvez desconfiando que ela não fosse cumprida. Eles é que exigiram que a lei fosse cumprida e a atitude dos Kaingang é justa", concluiu.

De uma maneira geral, quem esteve em Nonoai disse que a saída dos colonos da reserva era inevitável e que o incêndio de sete escolas frequentadas pelos filhos dos posseiros, há dez dias, foi o estopim que deflagrou o processo de expulsão, conside-

rada como a primeira revolta indígena registrada no Rio Grande do Sul. Além de justificar a saída pacífica dos invasores, o consenso de quem assistiu a retirada condena a atuação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária no episódio:

O depoimento mais veemente foi ao deputado Aldo Pinto, do MDB, que ontem, na Assembleia, pediu ao presidente Ernesto Geisel a extinção do INCRA. Segundo Aldo Pinto, "a própria Funai, a Assembleia através dos dois partidos, a Brigada Militar, todos estiveram lá na área conflagrada; menos o Inbra que alegou não ter sido convidado para participar das reuniões. Ora — acrescentou o parlamentar — então os índios e colonos estavam quase se matando, milhares de pessoas estão abandonadas na estrada criando um problema social tremendo e o Inbra fica esperando comunicados oficiais sobre a questão". — Um órgão desses, pela sua inoperância, pela sua incapacidade, inclusive comprovada em vezes anteriores que fatos semelhantes ocorreram, só pode ser extinto".

Mesmo a Arena não poupou ontem o Instituto de Reforma Agrária. O vice-líder do governo na Assembleia, deputado Rubi Diehl, observou que tão logo teve informações sobre a expul-

são dos colonos, o governador Sinval Guazzelli determinou a execução de duas providências: fornecimento de alimentação e abrigo e prestação de assistência médica preventiva aos posseiros encontrados pelas estradas e, em segundo lugar, o reassentamento daquelas famílias (a quase totalidade) que não têm para onde ir. Ainda de acordo com o parlamentar gaúcho, "o secretário da Agricultura, Getúlio Marcantonio, foi encarregado de conseguir uma área para realocação dos colonos sem terra e assim o governo do Estado resolverá um problema que durante todos estes anos o Inbra não foi capaz de resolver".

No final da tarde de ontem, a assessoria do Palácio Piratini distribuiu nota informando que o governador Sinval Guazzelli promoveu uma reunião, com a participação do comandante do III Exército, general Samuel Augusto Alves Correa, e secretários de Estado, para examinar o problema surgido em Nonoai. Ficou acertado que os secretários Rubem Moura Jardim, da Segurança Pública, e Carlos Alberto Chiarelli, do Trabalho e Ação Social, e o general José Lopes, do comando do 1º Grupamento de Fronteira, com sede em Santo Ângelo, se deslocarão para a região, a fim de realizar "completo levantamento dos fatos ocorridos".